

UTILIZAÇÃO DO VÍDEO INSTRUCIONAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM¹

IWA KEIKO AIDA UTYAMA²
MARIA HELENA DANTAS DE MENEZES GUARIENTE³
MITSUKO OHNISHI⁴

UTYAMA, Iwa Keiko Aida; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de Menezes; OHNISHI, Mitsuko. Utilização do vídeo instrucional no ensino de enfermagem. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 214-219, jun. 1995.

RESUMO: Os autores citam neste estudo a utilização do vídeo instrucional como meio para auxiliar na aula prática da disciplina Fundamentos de Enfermagem. Os resultados obtidos indicaram a sua eficácia, tendo sido enumeradas muitas vantagens para o aprendizado do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: vídeo instrucional; ensino de enfermagem.

1 - INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a disciplina Fundamentos de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (U.E.L.) passou por várias modificações na concepção do processo ensino-aprendizagem. Foram experiências desde a educação tradicional ou bancária, que constitui basicamente na transmissão de informações pelo professor ao aluno, em que o aluno recebe passivamente os conteúdos, memorizando ou executando mecanicamente determinados procedimentos, até a educação problematizadora.

FREIRE (1977) observou que, na educação bancária, os alunos apresentam avanços na maioria das vezes, limitados com dificuldades de adaptar o conhecimento adquirido na elaboração de solução na realidade específica, ou seja, formando os indivíduos sem criatividade, sem inovações, sem extrapolação, sem análise crítica.

Já a educação problematizadora, segundo DIAZ BORDENAVE (1980), visa ao ensino ativo, incentiva a investigação e compreensão dos problemas, isto é, o aluno constrói o seu próprio conhecimento através da participação ativa no processo ensino-aprendizagem. Esta metodologia foi apresentada aos professores da disciplina Fundamentos de Enfermagem - Universidade Estadual de Londrina (U.E.L.) em 1989, quando estes participaram do Curso de Capacitação Pedagógica do Projeto Larga Escala, promovido pela Secretaria de Saúde de Estado da Fundação Caetano Munhoz da Rocha. Optou-se, então, pela aplicação da educação problematizadora nos conteúdos da disciplina. Notou-

se uma participação mais ativa dos alunos. Contudo, em alguns conteúdos como Desinfecção da Unidade do Paciente e Preparo da Cama Hospitalar, os alunos ainda continuaram apresentando dificuldades na execução destas técnicas.

A disciplina Fundamentos de Enfermagem tem em seu cerne o ensino de técnicas básicas de enfermagem, sendo este conhecimento a linha mestre no decorrer do curso de graduação e do exercício profissional.

Os docentes da disciplina, preocupados com as constantes dificuldades dos alunos relativas às técnicas básicas de enfermagem, procuraram aperfeiçoar a metodologia embasada na educação problematizadora, acrescentando o uso de vídeo instrucional como um instrumento auxiliador na melhora deste processo pedagógico.

Elaborou-se, então, vídeo instrucional, levando-se em consideração a afirmação de SERRA (1986) que, entre os recursos audiovisuais, o vídeo cassete é um dos mais poderosos instrumentos de comunicação que a moderna tecnologia coloca à disposição das empresas.

Este estudo pretende verificar a eficácia do vídeo instrucional no processo ensino-aprendizagem na disciplina Fundamentos de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (U.E.L.)

2 - METODOLOGIA

Iniciou-se em meados de 1989, a elaboração de filme vídeo didático ou vídeo instrucional - Módulo

² Enfermeira - COREN no 12.868-Pr. Professor Assistente - Departamento de Enfermagem / CCS - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970.

³ Enfermeira - COREN no 26.276-Pr. Professor Auxiliar - Departamento de Enfermagem / CCS - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970.

⁴ Enfermeira - COREN no 4.615-Pr. Professor Assistente - Departamento de Enfermagem / CCS - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970.

Instrucional 1. Limpeza da Unidade do Paciente e Módulo Instrucional 2. Preparo da Cama Hospitalar, sendo concluído no segundo semestre de 1991.

O módulo instrucional 1. Desinfecção de Unidade do Paciente tem 17 minutos de edição, e o módulo instrucional 2. Preparo da Cama Hospitalar, 18 minutos de edição, totalizando 35 minutos de edição final.

Participaram da elaboração do vídeo instrucional, especialista na área de produção de programas instrucionais em áudio e vídeo e cinegrafista, ambos lotados na Divisão de Documentação Científica subordinada a Direção Clínica do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná e Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina - PR, e 3 docentes da disciplina Fundamentos de Enfermagem lotados no Departamento de Enfermagem da mesma instituição. Os docentes da disciplina Fundamentos de Enfermagem elaboraram o roteiro básico e participaram das filmagens como demonstradores das técnicas. Cabe lembrar que o vídeo foi gravado em cores.

Amostra

Participaram deste estudo 31 alunos matriculados na disciplina teórico-prática de Fundamentos de Enfermagem, sendo 10 alunos do 2º semestre de 1991 e 21 alunos do 1º semestre de 1992.

Coleta de Dados

Para a coleta de dados elaborou-se um questionário (Anexo I) contendo 7 perguntas objetivas e subjetivas.

A coleta de dados foi realizada no término do bloco teórico-prático da disciplina.

Análise de Dados

Os dados foram analisados com base em índices percentuais. Foi realizado o processo comum de tabulação e calculados os respectivos percentuais.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos serão apresentados e discutidos seguindo a seqüência do questionário aplicado.

Constata-se que 100,0% dos alunos de enfermagem não tiveram oportunidade de assistir a vídeo instrucional no ciclo básico.

Devido à escassez de literatura referente à utilização do vídeo instrucional no ensino de graduação, a discussão comparativa dos resultados foi dificultada. A explicação para tal dificuldade pode ser reforçada pela previsão da revista de Nursing Outlook (Audiovisuais... 1975), quando refere que "nos Estados Unidos os instrumentos audiovisuais são recursos prioritários no ensino de enfermagem e que futuramente darão preferência ao videotape ao invés do filme".

Após exaustivo trabalho de levantamento

bibliográfico, referente ao vídeo instrucional na área de saúde na Base de Dados LILAACS de dezembro de 1991, encontraram-se duas referências na área médica; e, especificamente na área de enfermagem em nível de 2o grau, encontrou-se apenas uma referência nos anais do 43o Congresso Brasileiro de Enfermagem. Portanto, o ensino ministrado através do vídeo instrucional no nível da graduação é recente, devendo ser mais bem explorada. Para ERAUSQUIM (1983): "as possibilidades do videocassete na escola são ilimitadas, vão desde o circuito interno, ao estudante de graduação, passando pela realização exterior de entrevistas ou documentários sobre arte, natureza, folclore, etc...".

Observa-se que 100,0% dos alunos pesquisados informaram que a aula teórico-prática ministrada com auxílio de vídeo instrucional contribui para o aprendizado.

TABELA 1 - RESPOSTAS DOS ALUNOS QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DO VÍDEO INSTRUCIONAL NA AULA TEÓRICO PRÁTICA - UEL / 92.

CONTRIBUIÇÃO	f	%
Auxilia no aprendizado	31	94,0
Facilita a memorização	1	3,0
Complementa a aula prática	1	3,0
Distanciamento aluno / professor	-	-
TOTAL	33*	100,0

*alguns alunos assinalaram mais de uma resposta

Pelos dados da Tabela 1, verifica-se que 94,0% das respostas dos alunos de enfermagem referem que a aula teórico-prática ministrada através de vídeo instrucional auxilia no aprendizado. Estes dados estão de acordo com a opinião de SERRA (1986) quando refere que o vídeo instrucional é um excelente instrumento que auxilia no reforço da atuação profissional. NÉRICI (1973); PLANQUE (1974) citam também as vantagens deste recurso audiovisual. Ainda GUERTZENSTEIN (1988), através do seu estudo, verificou que o vídeo instrucional é um instrumento facilitador para compreensão do conteúdo.

Nas respostas encontradas na questão 3, ressalta-se que os alunos participantes deste estudo não assinalaram o item referente ao possível distanciamento aluno/professor na aula teórico-prática com utilização do vídeo instrucional. Esta constatação chamou a atenção dos autores, pois, na concepção de muitos, o ensino ministrado através do vídeo instrucional levaria a um maior distanciamento aluno professor e até mesmo à supressão do professor. Neste sentido, SERRA (1986) supõe que a maioria das instituições são relutantes na adoção do vídeo devido ao mito da complexidade, do alto-custo e da síndrome do "SHOW MAN". Ainda o autor afirma que nunca o vídeo tomará o lugar do homem e que nenhum áudio-visual será tão auto-suficiente a ponto

de dispensar a figura humana para esclarecimento, questionamento, complementação, instrução, exemplificação e outros.

TABELA 2 - RESPOSTAS DOS ALUNOS QUANTO À QUALIDADE DO VÍDEO INSTRUCIONAL APRESENTADO EM SALA DE AULA - UEL / 92.

RESPOSTA	f	%
Roteiro (texto bem elaborado)	31	20,5
Filmagem adequada	28	18,5
Boa imagem	27	17,9
Sequência da filmagem coerente	26	17,2
Boa qualidade do som	20	13,2
Tempo de filmagem adequado	13	8,6
TOTAL	151*	100,0

*assinalaram mais de uma resposta

Pelas respostas dos alunos, constata-se que 20,5% consideram que o roteiro (texto) do vídeo instrucional foi bem elaborado; 18,5% ressaltam a filmagem como adequada; 17,9% citam a boa imagem do vídeo; 17,2% sequência de filmagem coerente; 13,2% a boa qualidade do som e 8,6% afirmam o tempo de filmagem como adequado.

Com relação ao vídeo apresentado em sala de aula, sobre a técnica de Desinfecção da Unidade do Paciente e Preparo da Cama Hospitalar, as opiniões emitidas pela totalidade da amostra foram positivas em relação a este recurso de ensino, basicamente devido a: - filmagem adequada, roteiro bem elaborado, boa imagem, sequência da imagem coerente e boa qualidade de som.

Este resultado satisfatório é respaldado por estudos e vivências de BOYE ESPINOSA & BAEZA SALINAS (1989) e SERRA (1986) como também provavelmente pela participação de especialistas na área de produção de vídeo como foi relatado anteriormente na metodologia.

TABELA 3 - RESPOSTAS DOS ALUNOS COM RELAÇÃO À SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA AULA MINISTRADA COM AUXÍLIO DO VÍDEO INSTRUCIONAL - UEL / 92.

RESPOSTA	f	%
Produtivo	24	20,9
Facilitou a execução da técnica	22	19,1
Alcançou os objetivos da aula	22	19,1
Auxiliou na memorização da técnica	21	18,3
Interessante	18	15,7
Outros	8	6,9
TOTAL	115*	100,0

*assinalaram mais de uma resposta

Os dados da Tabela 3 permitem verificar que 20,9% das respostas dos alunos de enfermagem apontam para a sequência didática utilizada para apresentação do vídeo como produtiva; 19,1% como facilitadora para a execução da técnica e alcançou os objetivos da aula; 18,3% informam que auxiliou na memorização da técnica e 15,7% acham interessante a sequência didática da aula ministrada com auxílio do vídeo instrucional.

O grau de satisfação demonstrado pelos alunos pode estar relacionado aos critérios adotados pela disciplina Fundamentos de Enfermagem na apresentação do vídeo instrucional módulo 1. Desinfecção da Unidade do Paciente e módulo 2. Arrumação de cama hospitalar, conforme esta sequência:

1. Demonstração da técnica pelo aluno de acordo com sua experiência;
2. Apresentação da técnica através do vídeo instrucional com o som por uma vez;
3. Apresentação da técnica através do vídeo instrucional sem som por 1 vez, abordando de maneira interrogatória os princípios científicos;
4. Demonstração da técnica pelo aluno.

Esta sequência de critérios é justificada pela preocupação de manter a essência da educação problematizadora na disciplina.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÕES DOS ALUNOS COM RELAÇÃO AO NÚMERO DE VEZES QUE NECESSITOU DO AUXÍLIO DO VÍDEO INSTRUCIONAL PARA EXECUÇÃO CORRETA DA TÉCNICA - UEL / 92.

Nº de vezes que necessitou Auxílio do Vídeo	f	%
1 vez	01	3,2
2 vezes	21	67,8
3 vezes	08	25,8
4 vezes	01	3,2
TOTAL	31	100,0

Os dados da Tabela 4 mostram que 67,8% dos alunos necessitaram do auxílio de vídeo por duas vezes; 25,8% que o utilizaram por três vezes e 3,2% por 1 e 4 vezes respectivamente para execução correta da técnica.

Este resultado vem confirmar que os critérios adotados para a apresentação do vídeo instrucional por duas vezes na disciplina fundamentos de enfermagem foram satisfatórias.

Pelos dados obtidos pode-se inferir que a aula ministrada com auxílio do vídeo instrucional na disciplina Fundamentos de Enfermagem, além de trazer a inovação tecnológica para a demonstração teórico-prática das técnicas básicas de enfermagem é também sinal de

pioneirismo no Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A perspectiva da disciplina Fundamentos de Enfermagem é realmente usufruir de todos os avanços tecnológicos instrucionais no sentido de auxiliar o processo ensino-aprendizagem.

Diante da eficácia que o vídeo instrucional proporcionou ao aluno desta instituição, recomenda-se que as escolas de enfermagem adotem este recurso como mais uma opção para o ensino teórico-prático das técnicas básicas de enfermagem.

4 - CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos no presente estudo, registram-se algumas conclusões:

- A totalidade dos alunos de enfermagem teve oportunidade de assistir a vídeo instrucional no ciclo básico;
- 100% dos alunos pesquisados informaram que a aula teórico-prática ministrada com auxílio do vídeo instrucional contribui para o aprendizado.
- A maioria dos alunos de enfermagem (94%) refere que a aula teórico-prática ministrada através do vídeo instrucional facilita o aprendizado.
- 20,5% das respostas dos alunos referem que o roteiro (texto) foi bem elaborado, 18,5% ressaltam que a filmagem foi adequada; 17,9% citam boa imagem do vídeo; 13,2% indicam boa qualidade do som e 8,6% afirmam que o tempo de filmagem foi

adequado.

- 20,9% das respostas dos alunos de enfermagem referem que a seqüência didática utilizada para apresentação do vídeo foi produtiva; 19,1% salientam que facilitou a execução da técnica e alcançou os objetivos da aula; 18,3% informam que auxiliou na memorização da técnica e 15,7% acham interessante a seqüência utilizada para apresentação do vídeo instrucional.
- A maioria dos alunos de enfermagem 67,8% julga necessário assistir ao vídeo instrucional por 2 vezes para a execução correta da técnica.

5 - SUGESTÕES

Os alunos de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina propõem as seguintes sugestões:

- que todas as técnicas básicas devem ter auxílio do vídeo instrucional;
- que ampliem o número de técnicas básicas de enfermagem com auxílio do vídeo instrucional;
- que continuem ministrando aulas com auxílio do vídeo instrucional;
- que providenciem sala adequada para apresentação do vídeo instrucional;
- que haja disponibilidade de aparelhos de videocassete aos alunos por maior tempo;
- que facilitem o acesso à fita do vídeo instrucional;
- que mantenham seqüência didática da apresentação do vídeo instrucional.

UTYAMA, Iwa Keiko Aida; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de Menezes; OHNISHI, Mitsuko. Use of instructional video in the nursing education. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 214-219, Jun. 1995.

ABSTRACT: In this study the authors describe the use of instructional video as a supportive educational aid in practical classes of Fundamentals in Nursing. The results indicate the efficacy of the method. Many advantages for the learning process of the student were enumerated.

KEY-WORDS: instructional video; nursing education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDIOVISUAIS in Nursing Education. *Nur. Outlook*, v. 23, n. 1, p. 33-34, jan. 1975.

DIAS BORDENAVE, J.E. *Revista Interamericana de Educação de Adultos*, v. 3, n.1-2, 1980.

BOYE ESPINOZA, Teodoro; BAEZA SALINAS, Alicinea. Medicina y televisión educativa: pautas básicas de producción de programas. *Rev. Sanid. Def. Nac., Santiago do Chile*, v. 4, n.1, p. 51-8, mar. 1987.

ERAUSQUIN, M. *Os teledependentes*. São Paulo; c.b., 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 4. ed. Rio de Janeiro,

Paz e Terra; 1977.

GUERTZENSTEIN, E. Utilização do vídeo-teipe no ensino da psiquiatria clínica. *Bol. Centro Estud. Pesqui. Psiquiatria*, v. 6, n.1/2, 53-6, 1988.

NÉRICI, I.G. *Didática Geral*. 4. ed. Brasil; Fundo de Cultura, 1973.

PLANQUE, B. *Técnicas audiovisuais de ensino*. São Paulo: Loyola, 1974.

SERRA, F. *A arte e a técnica do vídeo: do roteiro à edição*. 2. ed. São Paulo: SUMMUS, 1986.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1 - Já teve oportunidade de assistir ao vídeo instrucional no ciclo básico?

- SIM NÃO

2 - A aula teórico-prática ministrada com auxílio do vídeo instrucional trouxe:

- contribuição para aprendizagem
 não contribuição para aprendizagem
 indiferente para aprendizagem
 outros, especifique: _____

3 - Qual a contribuição do vídeo instrucional na aula teórico-prática.

- auxilia no aprendizado
 não auxilia no aprendizado
 indiferente para o aprendizado
 distanciamento aluno/professor
 outros, especifique: _____

4 - O que você achou quanto à qualidade do vídeo instrucional apresentado em sala de aula:

- quanto: _____
roteiro (texto): _____
filmagem: _____
imagem: _____
seqüência da filmagem: _____
qualidade do som: _____
tempo de filmagem: _____
Outros, especifique: _____

5 - Dê opinião com relação à seqüência didática da aula ministrada com auxílio do vídeo

A seqüência didática da aula:

- 1ª) demonstração da técnica pelos alunos
2ª) demonstração através de vídeo com som
3ª) demonstração através de vídeo sem som com fundamentação científica, questionado pelo professor.
4ª) devolução de técnica relacionando princípio científico.

- produtivo
 cansativo
 interessante
 não despertou atenção
 auxiliou na memorização da técnica
 não auxiliou na memorização da técnica
 facilitou a execução da técnica
 dificultou a execução da técnica
 alcançou os objetivos proposto de aula
 não alcançou os objetivos proposto de aula
Outros, especifique: _____

6 - Para executar corretamente a técnica através do uso de vídeo instrucional, é necessário passar o mesmo quantas vezes?

- 1 vez 2 vezes 3 vezes
 4 vezes mais de 5 vezes

7 - Sugestões:

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO PROTÉICO-ENERGÉTICA E EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA

JANE BANDEIRA DICHÍ ^{1 3}
MÔNICA DO VALE ROCHELLE ²
EDNAMAR APARECIDA SENNE ²
MARCOS CESAR BARROS DE ALMEIDA CAMARGO ¹
ISAIAS DICHÍ ^{1 3}

DICHÍ, Jane Bandeira; ROCHELLE, Monica do Vale; SENNE, Ednamar Aparecida; CAMARGO, Marcos Cesar Barros de Almeida; DICHÍ, Isaias. Prevalência de desnutrição protéico-energética e evolução nutricional de pacientes internados em Enfermaria de Clínica Médica. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 219-223, jun. 1995.

RESUMO: A avaliação do estado nutricional (antropometria e parâmetros laboratoriais) foi realizada em 92 pacientes (61M e 31F) de 47 + 19 anos, internados na Enfermaria de Clínica Médica deste Hospital durante um ano. Estes pacientes eram portadores, em sua maioria, de patologias gastrointestinais (19%), neoplasias (18%), cardiovasculares (12%) e hepatopatia crônica (11%). Quando comparados com valores de referência, verificou-se, pela associação dos resultados dos indicadores nutricionais, que 60% dos pacientes encontravam-se desnutridos ou com risco nutricional na internação, sendo este índice de 72% na alta hospitalar. O tempo médio de internação foi de 15 + 8 dias. Dentre as doenças prevalentes, verificou-se maior incidência de desnutrição e risco nutricional nos pacientes portadores de úlcera péptica (100%) e neoplasias (70,6%). Com relação aos indicadores nutricionais individualizados, verificou-se que a maioria dos pacientes apresentava um maior comprometimento dos estoques de proteína somática do que dos estoques de gordura. Assim, pode-se concluir que a prevalência de desnutrição, entre estes pacientes, é alta, não diminuiu com a internação e que, apesar da melhora clínica, não houve melhora nutricional concomitante.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação do estado nutricional; desnutrição hospitalar.

INTRODUÇÃO

Na década de 70, BISTRAN et al. (1974, 1976) constataram um percentual elevado (50%) e pacientes já desnutridos no momento da internação hospitalar ou que se desnutriam no decorrer da mesma, em enfermarias de Clínica Médica e Cirurgia Geral. Esta desnutrição intra-hospitalar pode ocorrer devido a vários fatores, como jejum para exames, dietas restritas em proteínas e/ou sódio, infecções, estresse cirúrgico, etc. (BLACKBURN

& HARVEY, 1982; McCULLOUGH et al., 1989). A partir daí, estes dados foram confirmados em um grande número de publicações na literatura (DICHÍ et al., 1993; DICHÍ et al., 1991c; MARCHINI et al., 1986; MULLEN et al., 1979; WEINSIER et al., 1979). A importância deste achado se deve ao fato de que a desnutrição protéico-energética não apenas aumenta o tempo de internação dos pacientes, como também aumenta a morbidade e mortalidade dos mesmos (ANDERSON et al., 1984; BISTRAN et al., 1975; BLACKBURN & HARVEY, 1982;

1 - Professor da disciplina de Semiologia e Clínica Médica - Departamento de Clínica Médica - CCS - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970.

2 - Nutricionistas estagiárias da disciplina de Semiologia e Clínica Médica.

3 - A quem toda correspondência deve ser endereçada.